

Resgatando Estudantes com Indícios de Abandono e Evasão Escolar com a Prática dos Multiletramentos

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Robson Galdino da Silva

Como citar: SANT'ANNA, D. V.; SANT'ANNA, D. F. F. A.; SILVA, R. G. Resgatando Estudantes com Indícios de Abandono e Evasão Escolar com a Prática dos Multiletramentos. *In* : GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V.; SANTOS, D. C. (org.). **Educação e tecnologias:** práticas em cenários disruptivos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 149-166. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p149-166>.



Resgatando Estudantes com Índícios de Abandono e Evasão Escolar com a Prática dos Multiletramentos

Daniel Vieira SANT'ANNA¹⁵

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi SANT'ANNA¹⁶

Robson Galdino da SILVA¹⁷

Introdução

A busca constante pela efetiva participação dos estudantes no contexto escolar é um dos diversos itens que compõem a prática docente. Os professores, munidos de um vasto repertório pedagógico, têm condições de oportunizar a continuidade de seu processo escolar a seus alunos, de forma significativa e reflexiva, minimizando os indícios de abandono e evasão escolar.

Muito embora, no Artigo 205, a Constituição Federal do Brasil determine que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988) e que este

¹⁵ Doutorando em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / *e-mail*: daniel.santanna@unesp.br

¹⁶ Mestranda em Educação / Docência para Educação Básica / PPGE / Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Bauru/SP / *e-mail*: daniele.abiuzzi@unesp.br

¹⁷ Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior / Bacharel em Sistemas de Informação / Lençóis Paulista/SP / *e-mail*: robsongaldinodasilva@gmail.com

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p149-166>

direito esteja determinado, como obrigatoriedade à Educação Básica dos 4 aos 17 anos, a partir da Emenda Constitucional nº 59/200926, ainda é possível verificar casos de abandono e evasão escolar, principalmente no ensino médio.

De acordo com Brasil (2020b), a partir de pesquisa realizada com mais de 33 mil jovens com idades entre 15 e 29 anos, revelou-se que quase 30% deles “[...] pensam em não voltar para a escola, mesmo quando a pandemia passar. Além disso, entre os que estão se preparando e planejam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 49% já pensaram em desistir de fazer as provas”.

A partir desses dados, é preciso analisar os fatores que impactaram, diretamente e indiretamente, os processos de ensino e aprendizagem durante os momentos de crises, principalmente quando se trata de pandemias.

Assim, o constante levantamento e análise, sob diferentes ângulos, dos fatores de influência no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para a determinação, avaliação e combate dos problemas da educação brasileira.

O reconhecimento dos elementos que geram avanços e atrasos em uma visão macro no contexto escolar é o primeiro passo para a mudança do paradigma da escola contemporânea. (SALVATIERRA, 2019, p. 3).

Devido à pandemia do vírus COVID-19, foram adotadas formas de distanciamento e isolamento social. Considerando este cenário, os governantes tomaram medidas “provisórias”, como a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a flexibilização dos 200 dias letivos na Educação Básica.

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020a, p. 63).

Com a adoção do ERE, os profissionais da educação tiveram de se apoiar nos conceitos da cultura digital para a continuidade de seus afazeres docentes. Estes conceitos são apresentados por Kenski (2012), como a prática que abrange habilidades relacionadas ao ler e escrever no contexto digital e, principalmente, na *internet* como possibilidade de acesso, integração e articulação das pessoas.

A Relação Entre a Evasão Escolar e o Projeto Busca Ativa Escolar

Em tempos de crises, a educação é um dos primeiros setores a serem impactados. No atual contexto da pandemia, algumas medidas de restrição, nas instituições de ensino, foram adotadas, como afirma Pujol (2020), quando se refere ao fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais, que impactaram aproximadamente 1,6 bilhões de estudantes.

As causas e suas interconexões que ocasionam o abandono dos alunos no ensino são bastante variadas. Na pesquisa apresentada por Soares *et al.* (2015), estes fatores são demonstrados num modelo conceitual e resumidas conforme se apresenta:

Esses são divididos conceitualmente em três grupos, que serão denominados dimensões. Na primeira dimensão, encontram-se os fatores ligados à escola como: a qualidade da escola percebida pelo aluno, a falta de qualidade do trabalho do professor percebida pelo aluno e a escolha da escola por qualidade/afinidade. Na dimensão do aluno, tem-se os fatores característicos dos alunos, como as dificuldades nas disciplinas, as expectativas futuras e características sociodemográficas. Por último, elencaram-se os fatores ligados à família, como condição socioeconômica, escolaridade dos pais e o interesse e incentivo dos responsáveis nos estudos. (SOARES *et al.*, 2015, p. 764).

Corroborando com a ideia de que as causas da evasão escolar são variadas, temos Castelar *et al.* (2012):

(i) pobreza, pois muitas vezes as crianças e adolescentes precisam complementar a renda familiar e deixam a escola; (ii) pelo fator cultural, devido aos pais não serem alfabetizados, existe uma falta de estímulo dentro de casa; (iii) doenças, pois famílias pobres não possuem acesso a saneamento básico e outras infra-estruturas, levando-as a ter saúde precária e, conseqüentemente, abandonarem a escola. (CASTELAR *et al.*, 2012, p. 3).

Vale ressaltar que a evasão escolar ocasiona prejuízos sociais e acadêmicos, expondo a fragilidade do sistema educacional. Nesse sentido, cabe à escola analisar as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas.

Em uma escala micro e mais específica, o conhecimento dos componentes que interferem no processo de ensino-aprendizagem podem proporcionar dados que podem ser utilizados para a formulação

de estratégias visando à melhora na qualidade e desempenho do processo pelo professor, por exemplo. (SALVATIERRA, 2019, p. 3).

Desta maneira, pode-se entender a intencionalidade e a demanda na compreensão das intervenções pedagógicas adequadas para o presente trabalho educativo. Andrada (2018, p. 10), num dado ponto de sua pesquisa, ao sugerir uma “mudança na metodologia de aula”, apresenta que parte dos alunos relataram como desejo de mudança “[...] aspectos referentes à metodologia que os docentes utilizam para dar aula, sendo as respostas mais comuns: “atividades diferenciadas”; “aulas dinâmicas”; “aulas fora da sala”; “aulas que se assemelham ao projeto de vida do estudante”, entre outras.”

Compreende-se que a escola tem um papel fundamental, atuando como uma mola propulsora para a formação do aluno e que os reflexos desta “parada” nas aulas presenciais refletirão por muito tempo, mas o que se observa é que a pandemia ocasionada pelo COVID-19 veio tornar ainda mais evidente nossa fragilidade em relação à área educacional, e mais ainda pela utilização, às vezes equivocada, dos recursos das TDIC disponíveis. (SANT'ANNA, 2021, p. 122).

Ademais, Andrada (2018, p. 11) afirma que os professores das turmas, “[...] os quais deveriam mediar esse processo através de uma metodologia adequada, acabam por caminhar na contramão desse dever, desacreditando os alunos de suas reais possibilidades, visto que eles mesmos não acreditam que esta forma de ensino promova aprendizagem”, o que nos leva a refletir sobre a parcela de responsabilidade da escola, sobre o aproveitamento dos alunos neste contexto escolar.

Para Anjos e Miguel (2020, p. 904-905), “a realidade brasileira tem evidenciado que o baixo rendimento e a desistência dos alunos são consequências também do distanciamento das famílias o que inviabiliza o prosseguimento dos estudos dos discentes”. Deve-se, também, considerar a questão da necessidade de trabalho destes estudantes. Segundo Salata (2019, p. 120), “[...] o efeito do trabalho com carga horária elevada é consideravelmente maior para os jovens provenientes de famílias com perfil socioeconômico mais baixo, cujas probabilidades de abandono são mais altas”.

Outro aspecto que se mostrou dificultador a esta prática foi a complexidade dos conteúdos abordados, no qual os alunos apresentavam dificuldades em compreender os assuntos trabalhados e, por outro lado, as famílias, muitas vezes, não conseguiam auxiliá-los na resolução dos mesmos, seja pela falta de conhecimentos prévios ou pela falta de didática para ensinar seus filhos.

Corroborando com este aspecto, SILVA *et al.* (2020, p. 1019) apresentam a relação entre a questão financeira, a evasão e abandono escolar, apontando o Programa Bolsa Família (PBF) como um importante aliado a esta questão, obtendo “[...] destaque entre as ações governamentais que garantem a manutenção do aluno na escola devido ao programa de transferência de renda atrelado ao desempenho e a manutenção do aluno na escola”.

Todos estes fatores implicaram na falta de devolutiva de participação dos alunos junto às suas unidades escolares, o que alavancou os índices de abandono e evasão escolar neste período. Sendo assim, é necessário compreender as problemáticas da evasão escolar que afetam os processos do desempenho tendo, como os fatos de influência, o próprio aluno, a família, a escola e o seu contexto social.

Salientamos que o intuito desta pesquisa não é encontrar um fator determinante para a condição da evasão escolar, nem, tampouco, apontar culpados para esta condição. Para Melo e Santana (2020, p. 3), “nesse sentido, exalta-se a importância da reflexão para a superação das inverdades que permeiam as teorias postas historicamente sobre evasão e abandono escolar”. Devemos levar em consideração as questões sociais e econômicas que acompanham nossos estudantes e as condições familiares, e não nos direcionarmos para fatores da meritocracia.

Como resposta a esta situação, alguns governantes adotaram o projeto Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), que, além de identificar os alunos com indícios de abandono, principalmente escolar, visa resgatar estes estudantes, novamente incluindo-os no campo da educação.

O Projeto Busca Ativa Escolar é um importante instrumento para se pensar nas ações e políticas públicas para o enfrentamento da exclusão escolar. Por meio dela, cada profissional tem uma determinada função que contempla desde “[...] a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada das providências necessárias para o seu atendimento nos seus diversos serviços públicos, sua matrícula e sua permanência.” (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2021, n.p.).

Desde o segundo semestre de 2020, diversos municípios aderiram ao Projeto Busca Ativa Escolar, reconhecendo sua importância e relevância

para a continuidade dos trabalhos acadêmicos na Educação Básica e auxiliando no combate dos indícios de abandono e evasão escolar.

Dificultadores da Continuidade Acadêmica

Com o advento da pandemia do vírus COVID-19, no ano de 2020, as restrições sanitárias e o distanciamento social levaram os governantes a determinarem a suspensão das aulas presenciais, inviabilizando as práticas presenciais cotidianas de ensino.

Algumas possibilidades foram adotadas para a continuidade do processo educacional, como o ERE, que possibilitou aos professores, através do acesso à *internet*, conectarem-se aos seus alunos de maneira síncrona e assíncrona. Porém, muitos empecilhos foram detectados para a boa condução desta prática, como falta de recursos de infraestrutura e da própria conexão com a *internet*, tanto por parte dos estudantes como dos professores.

Em contrapartida, temos as mazelas do alunado e do professorado, seja na educação básica, seja na universitária: a falta de conexão, as limitações de equipamentos, a falta de ambiente tranquilo e de tempo de uso dos equipamentos quando há muitos familiares para um só computador. Do lado do(a) professor(a), pesa contra o uso de seus próprios equipamentos e conexão, em geral sem nenhum amparo financeiro da instituição para a qual trabalha, e a exigência de maior tempo de preparação mesmo se mantendo o mesmo tempo e número de aulas. (ROJO, 2020, p. 41).

Diante disso, as novas condições impuseram, aos professores, a busca por outras formas de organização do trabalho pedagógico para

manter a rotina de estudos perante os alunos. Segundo Coscarelli (1998, p. 24), “algumas vezes o modo como ensinamos é tão distante da realidade, isto é, tão diferente da maneira como as coisas realmente funcionam que não há porque aprender aquilo. E acredite se quiser, nossos alunos sabem disso e na maioria das vezes nós, professores, não sabemos”. Estes fatores implicaram na necessidade de mudança, não somente do método, mas também da metodologia aplicada ao contexto escolar.

A Aprendizagem Através do Letramento Multimodal e dos Multiletramentos

A partir deste cenário pandêmico, os professores foram orientados a fornecerem formas diversificadas de apresentação dos conteúdos curriculares que ministravam, apoiados nas teorias e práticas dos multiletramentos, fornecendo condições dos alunos compreenderem os assuntos abordados e, assim, darem devolutivas à escola.

Os multiletramentos são os letramentos viabilizados pelo digital que, em geral, apresenta textos multimodais — viabilizados por diversas linguagens (imagem estática e em movimento, música, áudios diversos, texto escrito e oral) — e, portanto, exigem saber interpretar várias linguagens atualizadas em conjunto. Não basta mais o letramento do impresso: são necessários multiletramentos. (ROJO, 2020, p. 40).

Sendo assim, as práticas multiletradas se relacionam às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que, no contexto da pandemia e devido ao distanciamento social, as aulas tiveram que aderir a novos suportes viabilizando interações, como as plataformas educacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nota-se que as práticas

multimodais, nos espaços digitais, têm o propósito de envolver novos desafios. Para Bacich e Moran (2018, p. 49), “nesse panorama, o professor torna-se, cada vez mais, um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora”.

O que ocorre é: se o(a) docente resolver se valer das propiciações multimodais e das diversas linguagens que o digital pode combinar, certamente suas aulas ficarão muito mais interessantes. E se, melhor ainda, ele(a) dividir com os(as) alunos(as) o protagonismo e lhes permitir participar como criadores, certamente as aulas serão mais envolventes ainda. (ROJO, 2020, p. 40-41).

A importância das tecnologias e mídias no contexto social das pessoas é evidente, mas não basta incluir as tecnologias no contexto educacional se o método tradicional de ensino e antigas concepções se mantêm. Para que os estudantes tenham condições de compreenderem efetivamente os conteúdos educacionais abordados, é necessário que os professores explorem os recursos que estes estudantes têm disponíveis, sejam eles produzidos para fins educacionais ou não.

Se, por um lado, esse panorama pode parecer problemático, por outro, encontramos amparo em um aspecto que, não por coincidência, está na própria natureza da multimodalidade discursiva: os ambientes virtuais – como as interfaces de aplicativos de bate-papo, as plataformas de redes sociais, os *sites* de notícias, entre inúmeros outros –, gêneros multimodais em sua essência, estimulam enormemente o resgate e a construção de sentidos não na soma de significações, mas na ampla

percepção dos arranjos semióticos que dão forma à comunicação. (OLDONI; FREITAS, 2018, p. 130).

A inclusão de práticas de ensino pautadas nos multiletramentos permite um percurso pedagógico aos professores que transcende as limitações do livro didático, favorecendo a aprendizagem e, por sua vez, a devolutiva destas atividades realizadas pelos estudantes à escola, minimizando os indícios de abandono escolar.

Poderiam ser trabalhadas sob o ponto de vista dos vários multiletramentos que capacitariam os indivíduos a analisarem, criticarem, problematizarem e experienciarem ativamente o mundo que os rodeia com capacidade de promover a dignidade humana, a empatia e a justiça social. (CARMO, 2021, p. 199).

Diante disso, ressalta-se, também, a importância da utilização dos multiletramentos em âmbito escolar e sobre seu papel na construção da criticidade dos educandos, pois leva em consideração o seu trabalho como um instrumento para a leitura, muito além da palavra. Para Oldoni e Freitas (2018, p. 129), “é justamente nesse espaço que cabe a discussão a respeito do letramento multimodal, que tem como competência matriz a manipulação de recursos semióticos variados na projeção e resgate de sentidos”.

O que temos chamado de multimodalidade tem relação com as linguagens e os recursos semióticos mobilizados para a composição de um texto – qualquer um e obrigatoriamente. Os textos que nos interessam nesta oportunidade são constituídos de palavra ou letra e

imagem estática, que, por sua vez, modulam aspectos como a seleção vocabular, a formação das frases (escolhas de tempo, modo, etc.), informações necessárias ao gênero, entre outras, quando focalizamos a linguagem verbal. (RIBEIRO, 2021, p. 108).

Acredita-se que, com a mudança na metodologia adotada pelos professores, nas práticas pedagógicas e na aplicação dos conceitos dos multiletramentos, os estudantes têm maiores possibilidades de compreensão dos conteúdos educacionais, o que gera um aprendizado significativo e reflexivo. Esta mudança de paradigma pode refletir, diretamente e indiretamente, nos índices obtidos nas devolutivas destes estudantes aos professores e na escola, o que proporcionaria uma melhora significativa nos índices de evasão e abandono escolar vistos atualmente.

Considerações Finais

Sintetizando os dados coletados para este estudo, destacamos a apresentação dos indícios de abandono, evasão escolar e a multiplicidade de fatores que interferem no cenário. Dentre eles, propomos uma reflexão sobre sua relação com a metodologia aplicada por professores, frente ao cenário da pandemia do COVID-19 que, por estar descontextualizado do projeto de vida dos estudantes, acaba por distanciá-los do ambiente escolar.

Trazemos uma discussão sobre os dificultadores relativos à continuidade escolar, relacionado à necessidade de trabalho, falta de apoio familiar, diversidade do contexto social, numa reflexão sobre as novas demandas de ensino e aprendizagem, acesso e utilização dos recursos tecnológicos digitais por parte dos professores e alunos.

Apresentamos o Projeto Busca Ativa Escola, aplicado por diversos municípios brasileiros durante o momento pandêmico e sua contribuição para o levantamento dos indícios de abandono e evasão escolar. A partir destes dados, abrangemos propostas de mudança da prática docente, apoiadas nas teorias dos multiletramentos, com a inserção de recursos tecnológicos a fim de buscar novos caminhos metodológicos na prática pedagógica.

Compreende-se que o aproveitamento dos alunos e seu aprendizado significativo não sejam as únicas razões dos indícios de abandono e evasão escolar. Todavia, uma mudança nas metodologias e a adoção de novas práticas pedagógicas podem minimizar, de maneira significativa, os índices aqui compartilhados, favorecendo a compreensão dos conteúdos escolares pelos estudantes e possibilitando mudanças no cenário atual.

Referências

ANDRADA, P. C. *et al.* O desinteresse dos alunos de ensino médio pela escola na atualidade. **Momentum**. Atibaia, v. 1, p. 17-34, 2018. Disponível em: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/216/167>. Acesso em: 14 set. 2021.

ANJOS, I. B.; MIGUEL, J. R. Evasão e Repetências Escolares: desafios de consequências Sociais Imprevisíveis. **ID *on line*. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 51, p. 895-907, jul. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2640>. Acesso em: 11 set. 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Jovens relatam vontade de abandonar a escola e queda da renda familiar na pandemia, revela pesquisa.** 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/julho/jovens-relatam-vontade-de-abandonar-a-escola-e-queda-da-renda-familiar-na-pandemia-revela-pesquisa>. Acesso em 05 ago. 2020.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília DF: Presidência da República.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Parecer CNE/CP n. 5/2020, homologação publicada no DOU de 04/05/2020, Seção 1, p. 63. 2020a.

Busca Ativa Escolar. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARMO, C. M. Para uma abordagem multimodal do colorismo: multiletramento, negritude por conveniência e a tentativa de promoção da justiça social pelas cotas raciais. *In*: SILVA, R. C.; QUEIROZ, L. A. A. (Orgs.). **Multimodalidade e Discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 177-205.

CASTELAR, P. U. C. *et al.* Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no estado do Ceará. **Anais do VIII Encontro – Economia do Ceará em Debate**, Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/um_estudo_sobre_causas_abandono_escolar_publicas_ensino_medio_ceara_2o_lugar.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

COSCARELLI, C. V. **Os alunos aprendem o que os professores ensinam?** *In*: GONÇALVES, G.; RAVETTI, G. (Orgs.). Lugares Críticos. Belo Horizonte: Orobó, UFMG, 1998, p. 23-29. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/SEMGERPO.pdf>. Acesso em 27 set. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MELO, S. P.; SANTANA, J. F. A Evasão Escolar em Tempos da Democratização do Ensino Médio Noturno: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 1, p. e33810, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/33810>. Acesso em: 11 set. 2021.

OLDONI, C.; FREITAS, E. C. A vez do multi: pluralidade, intensidade multissemiótica e construção de sentidos. *In*: FREITAS, E. C. *et al.* (Orgs.). **Leitura, literatura e linguagens**: novas topografias textuais. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2018. p. 127-146.

PUJOL, L. **Um guia completo sobre os efeitos do coronavírus na educação**. Ed. Tech. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/cobertura-coronavirus-educacao>. Acesso em: 20 set. 2021.

RIBEIRO, A. E. Manifestações e polarização ideológica durante a pandemia do Novo Coronavírus: discurso e multimodalidade em peças gráficas via redes sociais. *In*: SILVA, R. C.; QUEIROZ, L. A. A. (Orgs.). **Multimodalidade e Discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 105-123.

ROJO, R. (Re)pensar os multiletramentos na pandemia. *In*: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (Orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

SALATA, A. Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**. PUCRS. v. 21. n. 10, p. 99-128, abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/42305/>. Acesso em: 07 set. 2021.

SALVATIERRA, L. O interesse pessoal e o fator professor no processo de aprendizagem do aluno. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15. n. 1, p. 01 - 21. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/53465>. Acesso em: 16 set. 2021.

SANT'ANNA, D, V. **A informática educacional como instrumento pedagógico: uso de recursos tecnológicos digitais por professores dos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

SILVA, G. O. *et al.* Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. **ID *on line*. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 53, p. 1010-1025, dez. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2925>. Acesso em: 16 set. 2021.

SOARES, T. M. *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

